

SESSÕES DO PLENÁRIO

49ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia 13 de dezembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao Sr. Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, nos termos da Resolução no 2.162/2024, conforme proposição de autoria do deputado Roberto Carlos.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Roberto Carlos, proponente desta sessão especial; o Sr. Felipe Freitas, secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; o Sr. Paulo Magalhães, deputado federal pelo estado da Bahia; o Sr. Roberto Maynard Frank, desembargador e corregedor-geral do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, representando a Sr.^a Cynthia Maria Resende, desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça Estado da Bahia; a Sr.^a Norma Angélica Cavalcanti, procuradora-geral adjunta, representando o Sr. Pedro Maia, procurador-geral de Justiça do Estado da Bahia; o Sr. Francisco Netto, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; o Sr. Maurício Kertzman, desembargador, corregedor e vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia, representando o Sr. Abelardo da Matta, desembargador e presidente do referido tribunal; o Sr. Randerson Leal, vereador da cidade de Salvador; o Sr. Zé Cocá, prefeito do município de Jequié; e o Sr. José Henrique Silva Tigre – Quinho –, presidente da União dos Municípios da Bahia.

Gostaria de registrar as presenças dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia: Sr. José Soares Ferreira Aras Neto; Sr.^a Ivone Ribeiro Gonçalves Bessa; Sr. Paulo César Bandeira de Melo; Sr.^a Maria de Fátima Silva Carvalho; Sr.^a Dinalva Gomes Laranjeira; Sr. Aliomar Silva Britto; Sr.^a Nágila Maria Brito, presidente da Coordenadoria da Mulher do TJBA; Sr.^a Maria do Socorro Santa Rosa de Carvalho Habib; Sr. Renato Ribeiro; Sr. Emílio Salomão Resedá; Sr. Cássio José Barbosa Miranda; Sr.^a Delma Margarida Gomes Lobo, presidente da Associação dos Magistrados Aposentados da Bahia; Sr. Lourival Trindade, ex-presidente do TJBA; e o Sr. Antonio Adonias.

Rapidamente, registro também as seguintes presenças: Sr. Nelson Pellegrino, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; Sr. Marcelo Werner, secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia; Sr. Paulo Magalhães Jr., vereador da cidade de Salvador; amigo Dr. Henrique Trindade; Dr. Luiz Henrique; Dr.

Matheus Marciel; Dr. Matheus Mehmeri Gusmão; Dr. Marcos Sampaio; Dr. Antonio Henrique Marques; Sr.^a Ana Barbuda Ferreira, juíza de Direito; Sr. Ronaldo Augusto Silva, juiz de Direito; Sr.^a Zenilde Vasconcelos Carneiro da Silva, juíza; Sr. Henrique Carballal, presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral; Sr. Dinailton Oliveira, ex-presidente da OAB-BA; Sr. Antonio Boaventura, diretor jurídico do Esporte Clube Vitória, representando o presidente Fábio Mota.

Ademais, temos: Sr. Paulo Sérgio Simões, coronel e comandante do Policiamento Regional da Capital – Central; Sr. Adriano Carvalho, tenente-coronel e diretor-adjunto da Academia de Polícia Militar; Sr. Luidi, tenente-coronel da PM e chefe do Centro de Planejamento Operacional da PM; Sr. Lucas Palma, coronel da PM; Sr. João Rodrigues, oficial de justiça do Tribunal de Justiça da Bahia, do município de Jequié; Dr. Eduardo Carneiro; Dr. José Roberto Borges; Dr. José Fabiano Cardoso; Sr. Babá Cearense, vereador do município de Itabuna; Sr. Uilton Jesus, vereador do município de Aiquara; Sr. Binho, prefeito do município de Lafaiete Coutinho; Sr. Gleidson Medrado, vereador do município de Juazeiro; Sr. Edmilson Jatahy Fonseca, desembargador do Tribunal de Justiça; Sr. Paulo Gomes, procurador de Justiça do Ministério Público; Sr. Danilo Costa Luz, desembargador do Tribunal Regional Eleitoral; Sr. Adriani Pazelli, procurador de Justiça; Sr. Ricardo Borges Maracajá, desembargador; Sr. Ronaldo Nunes Ferreira, chefe da Procuradoria Judicial, representando a Sr.^a Bárbara Camardelli, procuradora-geral do estado.

Solicito aos deputados Rosemberg Pinto e Hassan para conduzirem o desembargador Cafezeiro, o nosso homenageado, a este recinto.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional com o flautista Eduardo, da Polícia Militar, acompanhado do sargento Enock, tecladista.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria também de registrar as seguintes presenças: Dr. Henrique Oliveira Filho; Sr. Moiseis Rocha Brito, presidente do Instituto Baiano de Administração Pública; Dr. Vokton Jorge Ribeiro; Dr. Vivaldo Amaral; Sr. Luig Almeida, procurador do município de Porto Alegre; Dr. José Sergio Costa Nogueira; juiz Ricardo D'Ávila.

Gostaria também de saudar a minha amiga que eu vejo ali, Dr.^a Andréa; o amigo Alex Cunha Guedes; e tantos outros amigos, mas não dá para citar todos nesta manhã. Bem-vindos à nossa Casa!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra ao proponente da sessão, o deputado Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Sr. Adolfo Menezes, deputado e presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; Sr. Felipe Freitas, secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; Sr. Paulo Magalhães, deputado federal; Sr. Roberto Maynard Frank, desembargador e corregedor-geral, representando a Sr.^a Cynthia Maria Pina Resende, desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça da Bahia; Sr.^a Norma Angélica

Cavalcanti, procuradora-geral adjunta, representando o Sr. Pedro Maia, procurador-geral de Justiça do Estado da Bahia; Sr. Francisco Netto, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; Sr. Maurício Kertzman, vice-presidente, corregedor, desembargador, representando o Sr. Abelardo da Matta, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia; Sr. José Henrique Silva Tigre, presidente da União dos Municípios da Bahia; Sr. Randerson Leal, vereador da cidade de Salvador; Sr. Zé Cocá, prefeito do município de Jequié; Sr. Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro, desembargador e homenageado.

Meus senhores e minhas senhoras, como está bonito este Plenário. Se fosse a seleção brasileira seria a final da Copa do Mundo, a decisão da Copa do Mundo.

(Lê) “Senhoras e senhores, é com especial alegria que os recebo, nesta manhã, para a realização da sessão de outorga da Comenda Dois de Julho a S. Ex.^a, o desembargador Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro.

Como proponente da outorga, encho-me de júbilo por vários motivos. Primeiro: a pessoa do homenageado. O desembargador é um ser humano de qualidades memoráveis, jurista, intelectual destacado e magistrado de extrema retidão e competência.

Segundo: pela importância da homenagem. A Comenda Dois de Julho, criada pela Lei Ordinária nº 1212, de 1959, é a maior honraria concedida pela Assembleia Legislativa da Bahia aos brilhantes homens e mulheres que contribuíram e certamente continuarão coadjuvando para o desenvolvimento político e administrativo do estado e do país. Encho-me de orgulho também pela referida homenagem ocorrer neste Plenário, espaço de dissenso, consenso e decisões importantes para a resolução dos conflitos e a garantia dos direitos previstos em nossa Constituição à sociedade baiana. Local este que me é tão caro e onde tenho tido a honra de homenagear tantas valiosas figuras do nosso estado.

Aqui, o Projeto de Resolução nº 03217/2024, que dispõe sobre a concessão da Medalha Dois de Julho ao nobre desembargador, foi apresentado aos demais deputados que imediatamente juntaram-se a mim no desejo de homenageá-lo, em pleno entendimento e demonstração de perfeito alinhamento entre os valores da Assembleia Legislativa da Bahia e o Tribunal de Justiça da Bahia. Assim, prontamente aprovaram, por unanimidade, a proposição. Portanto, nada mais justo do que a relevante personalidade, o desembargador Sérgio Cafezeiro, receba a mais alta comenda do estado em tão simbólico local. Aos meus pares, todos os parlamentares desta Casa, agradeço por terem tornado possível a felicidade deste momento tão especial.

A Bahia é um celeiro de juristas de inegável qualidade no cenário pátrio. É impossível falar do cenário jurídico nacional e não se lembrar do baiano Ruy Barbosa, um dos grandes juristas do Brasil, seja no Império, seja na República. Dentre tantos brilhantes magistrados da Bahia, hoje tenho a honra de homenagear o desembargador Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro por sua grande contribuição para a paz social e fortalecimento da cidadania e do Judiciário baiano. ”

Natural da cidade de Jequié, filho de Dona Déa Maria Sales Cafezeiro e do Sr. Raymundo Machado Cafezeiro, que, por feliz coincidência, foi um dos mais dignos e

combativos parlamentares que passaram por esta egrégia Casa, cuja atuação continua a merecer a admiração de todos os que integram esta instituição.

Graduado em Direito pela Universidade Católica do Salvador, com especializações em Direito Público, Empresarial e do Estado e, atualmente, doutorando pela Universidade Católica de Santa Fé, na Argentina, o desembargador Cafezeiro traz no currículo uma sólida formação acadêmica que se reflete em sua prática profissional.

Logo, diante de tão vasto currículo, pode-se mensurar o quanto o Dr. Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro representa para o Tribunal de Justiça da Bahia e toda a sociedade baiana. A sua trajetória é um exemplo que dignifica a justiça e inspira a todos que acreditam no poder transformador do Direito. Com o seu elevado saber jurídico, soube construir, com muito trabalho, estudo e dedicação, uma carreira marcada pela excelência e pela defesa do Estado Democrático de Direito.

Sua brilhante militância na advocacia e, posteriormente, na magistratura, o levou a ocupar com distinção o cargo de desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia.

Desde 2015, quando assumiu essa posição pelo quinto constitucional da classe dos advogados, sua atuação tem sido marcada por uma postura ética, técnica e profundamente humana.

Na presidência da 5ª Câmara Cível do TJ-BA e em diversas outras funções de relevância, como presidente da Comissão de Metas do CNJ e Ouvidor do TRE-BA, o desembargador Cafezeiro demonstrou sua habilidade em conjugar competência e sensibilidade, sempre atento aos anseios da sociedade.

Além disso, as inúmeras honrarias recebidas ao longo do curso de sua vida profissional, como a Medalha de Mérito Judiciário do Estado da Bahia e a da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, são provas inequívocas do respeito e da admiração que vem conquistando por onde passa.

Ao propor a outorga da Comenda Dois de Julho, o meu objetivo foi reconhecer não apenas os feitos profissionais do homenageado, mas também o homem que ele é: um defensor incansável da justiça, um exemplo de integridade e um dos expoentes da cultura jurídica do nosso estado.

Desembargador Cafezeiro, sua história de vida e de trabalho é um testemunho do poder do conhecimento e da ética como ferramentas para a construção de uma sociedade mais justa. Sua dedicação engrandece o Poder Judiciário e serve de inspiração para as futuras gerações de juristas e cidadãos.

Há momentos na existência de cada cidadão.

Há momentos na existência de cada cidadão que se revestem de emoções especiais e carregam em si sentimentos de elevada gratidão e respeito. Este, para nós, é um deles. Poucas vezes esta Casa foi palco de dupla comemoração, unindo a vida pessoal e profissional. Quis Deus, e não o acaso que hoje, além de participarmos da alegria da homenagem da Medalha Dois de julho, estivéssemos aqui juntamente com seus familiares, as filhas Jéssica Guerra Cafezeiro, Juliana Guerra Cafezeiro, Gisele Guerra Cafezeiro, e o seu neto, Joaquim Oliveira Cafezeiro, reunidos para celebrar

suas Bodas de Oliveira, ou seja, 34 anos de casamento com a Sr. "Tatiara Vieira Guerra Cafezeiro. Para tão significativo evento, peço uma salva de palmas ao casal! Que Deus, que provém toda autoridade, os abençoe com longa vida e felicidade, meu querido Cafezeiro.

Manifesto os meus agradecimentos às autoridades, familiares, amigos e demais convidados que com suas ilustres presenças prestigiam e engrandecem esta solenidade de entrega da mais alta comenda do nosso estado ao nobre desembargador Dr. Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro. ”

Aproveito a oportunidade para desejar a todos os presentes um feliz Natal e um Ano Novo de paz e alegrias.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registrar as presenças do ex-deputado José Leão, Miguel Abraão e do amigo Dr. Henrique Trindade.

Neste momento, assistiremos à apresentação artística do grupo MAM Bahia.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, convido o deputado Roberto Carlos, a esposa do nosso homenageado, Tatiara Cafezeiro, suas filhas, Juliana, Jéssica e Gisele, e o seu neto, Joaquim, para, em nome do Poder Legislativo do estado da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao desembargador Cafezeiro.

(Procede-se à entrega da Comenda Dois de Julho ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nosso homenageado, desembargador Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro.

O Sr. RAIMUNDO SÉRGIO SALES CAFEZEIRO: Bom dia a todos, bom dia a todas.

Deputado Roberto Carlos, eu vou ter que quebrar um pouco o protocolo e pedir permissão a todos porque, além da emoção de estar recebendo esta bela homenagem, como bem você disse, hoje eu e minha cabocla estamos completando 34 anos de casados. (Palmas)

(O homenageado entrega flores à esposa.)

O Código Penal brasileiro – aí vai os penalistas, o que eu não sou –, no art. 121, § 2º, fala dos homicídios qualificados, que a pena vai de 12 a 30 anos. Dr. Edivaldo, pode me corrigir. Então, se eu tivesse matado alguém, com 34 anos eu já estaria livre, mas meu coração ficou amarrado no dessa mulher. (Palmas)

Mas, vamos agora ao lado sagrado, já foi o profano, que muito me emocionou. Deputado Roberto Carlos, V. Ex.ª não sabe, com certeza, a emoção de estar aqui neste momento. E aí eu me valho das palavras de meu queridíssimo e estimado amigo desembargador Lourival Trindade, que sempre dizia: “Esse coração velho, carcomido pelo tempo, eu não sei se vai aguentar tanta emoção. ”

Mas, vamos seguindo, porque esta Casa aqui também foi a minha casa, eu fui servidor aqui durante 8 anos, e me traz muitas recordações ver meu pai aqui na tribuna. (O orador se emociona.) (Palmas)

Hoje já estamos na terceira geração, olha o Joaquim chegando ali, o super Joaquim. Esse é o cara que manda, eu fico olhando, com 1 ano e 2 meses, e é quem manda em tudo lá em casa, é aquele cidadão ali. É interessante isso. Muito feliz, Joaquim. (Palmas)

Mas gostaria de saudar S. Ex.^a, o presidente desta Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Menezes, deputado dos mais atuantes, brilhantes, e que tenho a oportunidade e o carinho de dizer que é um amigo estimado; o deputado Roberto Carlos, não posso nem falar, nós somos amigos de academia, de pegar peso, do dia a dia, a geração saúde só que ele é superpotente. Eu sou aprendiz dele, eu sou aluno do deputado Roberto Carlos.

Gostaria de saudar S. Ex.^a Felipe Freitas, o querido e estimado amigo secretário de Justiça e Direitos Humanos, aqui representando o governador Jerônimo Rodrigues, o governador da esperança do povo, não é Lomanto, mas é a esperança do povo também.

Gostaria de saudar o Sr. Roberto Maynard Frank, desembargador, meu colega, amigo, irmão, parceiro de todos os momentos, desde quando nós disputamos o quinto constitucional. V. Ex.^a aqui me traz uma alegria imensurável porque lhe tenho um respeito muito grande. Quero, neste momento, na frente de todos os colegas... porque V. Ex.^a, agora, ontem ou antes de ontem, baixou – se eu não me engano, foi uma portaria – autorizando os cartórios, todos os cartórios do estado da Bahia, a providenciar para liberar todos os alvarás para as partes e para os advogados. Isso merece um aplauso. (Palmas) Esse é o trabalho que V. Ex.^a implanta naquele tribunal de justiça. Muito obrigado por eu estar lá fazendo parte com V. Ex.^a, sentando na sua bancada.

Gostaria de saudar o Sr. Paulo Magalhães, meu estimado e querido amigo, deputado federal, representando aqui os deputados federais. Muito obrigado pela sua presença, que muito me anima; a Dr.^a Norma Angélica Cavalcanti, subprocuradora-geral de Justiça, representando também o estimado amigo, procurador-geral de Justiça, Pedro Maia, muito obrigado também pela presença.

Agora, “aqui pega”! Gostaria de saudar o Sr. Francisco Netto, conselheiro, estimado amigo. Nós fomos vizinho de porta, meu pai era deputado, eu era assessor de meu pai e ele era delegado de polícia, naquela época. Então, é uma amizade antiga, estou muito feliz pela sua presença aqui.

Só tem peso pesado, gostaria de saudar o Sr. Maurício Kertzman, meu querido e estimado amigo, também de campanha, de quinto constitucional, do dia a dia, na luta, eu tenho o maior orgulho de também estar sentado na sua bancada, desembargador, vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia e corregedor-geral, aqui, representando também o querido amigo desembargador Abelardo e o TRE-BA, que vem fazendo um trabalho brilhante. É o tribunal da cidadania.

Eita! O Sr. José Henrique Silva Tigre, perdoem-me, isso é para os outros, para mim, é Quinho. É meu amigo antes de ser prefeito e antes de que eu tivesse sido

escolhido desembargador. É uma amizade também longa, de muito respeito, e muito me honra você estar aqui fazendo parte dessa Mesa. V. Ex.^a é um dos políticos mais atuantes neste estado da Bahia.

Vereador Randerson Leal, filho do deputado Roberto Carlos, muito me honra também a sua presença aqui.

Agora, representando todos os meus amigos, irmãos, família, todo mundo de Jequié, o meu prefeito Zé Cocá. Estou muito feliz por você estar participando deste momento com minha família. É, sim, uma alegria redobrada.

Estou vendo o meu, também amigo, deputado Hassan, que tem contribuído também de forma muito positiva para o município de Jequié.

Gostaria também de saudar os demais prefeitos que aqui estão, vereadores, amigos, autoridades militares, os meus amigos que estão também presentes, os meus colegas advogados de ontem e amigos estimadíssimos de hoje, é uma honra grande tê-los conosco.

Eu tenho orgulho de dizer que estou no Tribunal de Justiça pelo quinto constitucional da advocacia. (Palmas)

Perdoem-me se eu esqueci alguém, mas a emoção é muito grande.

(Lê) “Com imensa honra e gratidão, dirijo-me a esta casa, símbolo da democracia baiana, para receber a Comenda Dois de Julho. Este reconhecimento, Maria Helena, além de encher-me de orgulho, reforça o compromisso que assumi, ao longo de toda a minha trajetória, de servir à Justiça, à sociedade e aos valores mais elevados que sustentam nossa democracia.

A Comenda Dois de Julho é mais do que uma honraria pessoal, é um símbolo poderoso da luta pela liberdade, pela igualdade e pela independência, princípios que marcaram a história da Bahia e do Brasil. Por isso, recebo agora essa comenda como um legado, uma convocação a redobrar os meus esforços para fazer jus às responsabilidades que me foram atribuídas até aqui.

Desde minha formação em Direito, pela Universidade Católica do Salvador, em 1987, passando pela advocacia, a quem rendo minha gratidão, e pela honra de compor o quadro de desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia. ”

Eu estou aqui vendo inúmeros queridíssimos irmãos de vida, porque Deus, quando me pediu a advocacia, falou: “Meu filho, eu vou precisar da advocacia, mas, em compensação, eu vou lhe dar a magistratura para você cuidar também da advocacia, do povo, dos magistrados do Tribunal de Justiça”

Então, para mim é uma alegria muito grande tê-los aqui e fazer parte dessa família que é o Poder Judiciário. Minha mulher é ciumenta e costuma dizer que eu só falto me casar com o Tribunal de Justiça da Bahia. Mas, infelizmente, não tem casamento. (Palmas)

(Lê) “(...) trilhei um caminho pautado pela busca constante de equidade e de respeito a todas as pessoas, sem qualquer distinção.

Chegando à magistratura pelo quinto constitucional, fortaleceu-se em mim a visão de que a Justiça não se limita às palavras escritas nas leis oriundas desse Poder,

mas reside, principalmente, na sensibilidade de aplicá-las de forma equitativa, garantindo que todas as pessoas, principalmente as mais vulneráveis, encontrem voz e acolhimento às suas dores no Judiciário.

Ao receber esta comenda, reflito sobre tudo que ela representa: o 2 de julho, data que marca a vitória da Bahia na luta pela independência do Brasil, como qualquer cidadão baiano sabe, é muito mais do que uma conquista militar, é um valor social e cultural do nosso estado. Ele é a reafirmação de que a liberdade é inalienável, e de que as instituições precisam estar sempre a serviço do povo.

E esse é o mesmo espírito que me norteia no exercício da magistratura, pois cada decisão de um magistrado carrega em si o peso do dever de promover a paz social e de fortalecer nas pessoas a confiança nas instituições.

Permitam-me, antes de tudo, agradecer à Assembleia Legislativa da Bahia pela iniciativa, em especial, ao deputado Roberto Carlos, autor da proposta, e a todos os parlamentares que apoiaram esta honraria. Muito obrigado!

Vejo, nesta homenagem, um reconhecimento não apenas à minha trajetória, mas a todos os servidores que, no Tribunal de Justiça da Bahia, trabalham incansavelmente para assegurar à sociedade baiana a garantia dos seus direitos fundamentais.

Agradeço, igualmente, à minha família...”. Estão aqui a minha esposa; meus filhos, que são 5 agora, meu neto – cadê Saló, cadê Salomão? –, que é o futuro do Brasil; meus irmãos que estão aqui, minhas cunhadas, primos, tios e amigos. Tem muita gente aqui. É uma alegria muito grande em tê-los aqui, participando.

(Lê) “Vejo nesta homenagem um reconhecimento não apenas à minha trajetória, mas a todos os servidores que, no Tribunal de Justiça da Bahia, trabalham incansavelmente para assegurar à sociedade baiana a garantia dos seus direitos fundamentais. Acho isso importantíssimo.

Quero dedicar esta Comenda a todos que compõem o Poder Judiciário: os servidores, desembargadores, juízes, e não poderia, neste momento, jamais esquecer de uma parte minha, que é a minha assessoria do Tribunal de Justiça. ”

E aí, permitam-me, mas, deputado Roberto Carlos, eles são tudo para mim lá no gabinete: Neiliane, Ludmila, Fred, Fábio, Carol, Mariana, Janaína, Thaís, Enoque, Lucas e Ademar. Muito obrigado por vocês existirem. (Palmas)

“Vivemos em tempos desafiadores, em que o Poder Judiciário é chamado a se posicionar diante de questões complexas que impactam a sociedade. A celeridade e a eficiência na prestação jurisdicional são demandas urgentes, mas não podemos esquecer que a justiça não pode ser apenas rápida; ela deve ser, na mesma proporção, justa, empática e acessível.

Nesse sentido, reitero meu compromisso perante toda a sociedade de contribuir, na medida das minhas forças, para a modernização do nosso sistema, sem perder de vista os valores humanos que devem ser seu norte precípuo.

A modernização da Justiça exige um esforço coletivo para que as novas demandas sociais estejam alinhadas com os avanços tecnológicos, os quais vêm transformando o modo como o cidadão interage com as instituições.

No Tribunal de Justiça da Bahia, por exemplo, temos observado iniciativas importantes, mas estamos igualmente atentos a proceder à digitalização com medidas que venham a assegurar a inclusão de todos, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades no acesso às tecnologias básicas. ”

E, nesse aspecto, eu venho salientar que é um trabalho, que foi feito desde a gestão do desembargador Lourival, do desembargador Nilson Castelo Branco e agora com a presidente Cynthia Pina Rezende, de investimentos de alto porte em tecnologias no Tribunal de Justiça. Todos os três presidentes estão de parabéns pelo trabalho, realmente, nesta seara do Tribunal de Justiça.

“É imprescindível que as ferramentas não apenas acelerem os processos, mas que também melhorem a qualidade das decisões.

Inteligência artificial e análise de dados são recursos promissores, capazes de auxiliar magistrados na organização de informações complexas, permitindo um olhar mais profundo sobre padrões e tendências que podem impactar a sociedade como um todo. Porém, essas tecnologias precisam ser implementadas de forma ética e transparente, garantindo que sua utilização respeite os princípios do devido processo legal e os direitos fundamentais. Além disso, a modernização não se limita à tecnologia. Precisamos fortalecer a formação contínua dos operadores do direito, capacitando-os para lidar com os desafios contemporâneos e os novos tipos de conflitos que surgem em um mundo globalizado, alcançando temas como sustentabilidade” – da minha amiga e querida irmã Fátima Carvalho – “...direitos digitais e diversidade, necessidades de uma sociedade em contínua evolução.

De fato, um sistema de justiça mais adaptado às necessidades da sociedade, com investimentos em educação e na formação de pessoas, refletirá a contínua evolução das nossas instituições diante dos desafios que se apresentam. Assim como o 2 de Julho nos ensina, ano após ano, que a liberdade e a independência do nosso povo são valores dos quais não podemos esquecer, também a autonomia do Judiciário deve ser preservada e fortalecida. A luta histórica pela liberdade na Bahia, simbolizada por essa data, inspira o nosso compromisso com a imparcialidade, com a justiça e com a defesa dos direitos fundamentais, essenciais para a construção de uma sociedade democrática e justa. É o 2 de Julho que nos recorda que a liberdade não é um estado permanente: ela é um ideal que pede a nossa vigilância e empenho contínuos. A luta que libertou a Bahia em 1823 foi marcada por coragem e sacrifícios coletivos, um legado que inspira a todos que têm por responsabilidade atuar no fortalecimento das instituições democráticas. Essa mesma independência é também a base do nosso Poder Judiciário, cuja autonomia é indispensável para garantir que a justiça seja imparcial e acessível. Sem essa independência, a magistratura perde sua capacidade de proteger o cidadão e de ser um recurso contra abusos de poder, desequilibrando o sistema democrático. Tal como a independência da Bahia foi fruto de esforços contínuos e da superação de grandes adversidades, a construção de um Judiciário moderno, independente e ético também exige dedicação e vigilância permanentes. É uma independência que deve ser construída todos os dias. Ao celebrarmos o legado do 2 de julho, como o fazemos por meio desta Comenda, pedimos que esse espírito de liberdade nos inspire a manter o Judiciário como uma

instituição verdadeiramente independente, capaz de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução.

É, portanto, um chamado permanente à liberdade em suas múltiplas formas. E assim como os baianos de outrora lutaram para conquistar a independência política que nos libertou das amarras coloniais, também nós, hoje, somos convocados a preservar e expandir outras independências fundamentais: a dos Poderes, que assegura o equilíbrio democrático; a do cidadão, que garante o pleno exercício de seus direitos; e a do próprio Judiciário, pilar da imparcialidade e da justiça.

Um Executivo, um Legislativo e um Judiciário autônomos, mas harmonicamente integrados, permite que a sociedade avance sem retrocessos autoritários, ‘sem apitos’.

Essa independência, contudo, é uma construção. Cada decisão judicial justa, cada legislação elaborada com responsabilidade e cada ação governamental que respeite os limites institucionais reafirmam esse equilíbrio essencial. É a partir dessa harmonia que o Judiciário encontra sua força, sendo um guardião das liberdades individuais.

Já a independência do cidadão se manifesta na educação, no acesso à informação e na igualdade de oportunidades. Quando celebramos o 2 de Julho, honramos cada baiano que, com bravura, ergueu armas e palavras em busca de liberdade, nos inspirando a lutar, hoje, por uma cidadania ativa e consciente.

Por fim, tal como os heróis da independência baiana transformaram o sonho de liberdade em realidade, cabe a nós, no presente, zelar por essas independências que moldam nossa sociedade. Que as independências dos Poderes, dos cidadãos da Bahia e do Judiciário caminhem lado a lado e sempre inspiradas pelo espírito do 2 de Julho e pelas bênçãos de Nosso Senhor do Bonfim, nosso eterno farol, a guarda imortal da Bahia.

Que esta comenda seja um lembrete constante da responsabilidade que temos, enquanto agentes do Direito e da Justiça, na luta permanente pela liberdade. Que nos conserve diligentes e dedicados em servir e preservar todos os avanços que conquistamos até aqui, sem nos impedir de seguir em contínua evolução.

Permitam-me encerrar com palavras do físico Albert Einstein: ‘Acredito em uma coisa – que apenas uma vida vivida para os outros é uma vida que vale a pena ser vivida.’ Que nunca nos falte a humildade de nos reconhecermos servidores, nem coragem de lutar por uma justiça que seja, de fato, para todos.

Viva o 2 de Julho! Viva a Bahia livre e independente!

Viva o Tribunal de Justiça da Bahia!...”

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar as seguintes presenças: o Sr. Nivaldo Santos Aquino, procurador de Justiça do Ministério Público; do Dr. Fernando Lobo; do Dr. Pedro Henrique, representando o Instituto dos

Advogados Brasileiros; do amigo, cônsul honorário do Benin na Bahia e ex-deputado estadual Marcelo Sacramento; do desembargador aposentado Ivanilton Silva; do desembargador substituto Alberto Raimundo; do procurador de Justiça Ricardo Dourado; da Sr. a Narti Dantas, juíza do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia; do juiz Raimundo Nonato Braga; do Dr. Mateus Beltrão; e da amiga do homenageado, a Dr. a . Patrícia Cotrim.

Neste momento, ouviremos o Hino da Bahia, com a regência do flautista Eduardo e do tecladista Enock.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Senhoras e senhores, em nome do Poder Legislativo da Bahia, que tenho a honra de presidir, gostaria de agradecer a presença de todos, das autoridades civis e militares, dos amigos do homenageado e dos seus familiares.

O nosso homenageado, desembargador Cafezeiro, receberá os cumprimentos aqui ao lado no nosso saguão.

Desejo um Feliz Natal e um 2025 com muita saúde, muita paz e muita prosperidade para todos. Que Deus abençoe a todos!

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.